

Aurora do Minho

ASSIGNATURA

Anno 18200, Semestre 600, Trimestre 300 rs.
Numero avulso 40 reis.
Redacção e administração—rua Nova de Sousa
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL — BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES

Communicados e reclames, 60 reis a linha.
Anuncios 40 rs. Repetições 20 rs.
Os surs. assignantes tem 20 por cento d'abatimen-
to nas suas publicações.

DIARIO HISTORICO

JUNHO

Dia 20.—Attentado em Lisboa contra a vida do rei D. João IV, em 1647, na occasião da procissão de Corpus Christi—sendo Domingos Leite Pereira o assassino pelo governo da Hispanha assalariado.

Dia 21.—Sabida da cidade do Porto, em 1833, da expedição liberal enviada ao Algarve—fazendo parte d'ella um destacamento de artilheria de montanha, formado d'academicos de Coimbra.

Dia 22.—Lançamento dos alicerces do seminario episcopal de Coimbra, em 1748:—sendo o diocesano D. Miguel da Anunciação o fundador d'elle, e o dador das Constituições respectivas—em Roma impressas no mesmo anno, e de raridade bibliographica hoje.

Dia 23.—Reunião em Lisboa no palacio da Ajuda, em 1828, dos tres estados do reino—clero, nobreza, e povo—para proclamarem os *direitos inaufereis* de D. Miguel I ao throno de Portugal.

Dia 24.—Partida do rei D. Sebastião para Africa, em 1578:—saindo de Lisboa com 16:000 combatentes, acompanhado da flôr da nobreza do reino—e perdendo-se com todos na infeliz batalha d'Alcacer-Kibir, em 4 do Agosto immediato.

Dia 25.—Fallecimento de D. Sueiro Mendes da Maia, heroe famigerado dos primordios da monarchia, em 1176—no hoje extinto convento beneditino de Sancto Thyrso de Riba d'Ave.

Dia 26.—Tormenta medonha de trovões e raios na cidade da Guarda, em 1727, com pedraça graúda, na volta das 2 horas da tarde.

BRAGA 18 DE JUNHO

A POLITICA

A politica já é velha muito velha. Blunstchli fal-a remontar aos gregos, dizendo que foi na Grecia que o espirito humano, consciente de si, se manifestou pela primeira vez nas artes, na philosophia e na politica.

Esta asserção não é verdadeira, por que já na velha India e no imperio

FOLHETIM

UM CONTO DE AMOR

Seremos na morte unidos
Já que em vida o ceu não quiz.

BERNAL—FRANCEZ—Romance.

E elle, o garboso cavalleiro partira para a Palestina, e nunca mais déra novas de si.

A' castellã que tanto amava, momentos antes de partir jurara por entre lagrimas que a amaria eternamente.

Elle havia-lhe lançado ao pescoço uma reliquia muito santa, abraçara-o com ternura, e sentira dentro em si uma voz sinistra dizer-lhe:

Não mais o tornarás a ver!

celeste, antes de começar a civilização grega, se manifestaram os primeiros rudimentos d'esta sciencia ou arte; como lhe queiram chamar.

E com effeito; desde o momento em que se organisou o primeiro Estado com forma regular, em harmonia com o desenvolvimento do povo que o constituia, se tornava necessaria uma certa força que lhe desse vida, leis, garantias. Não podemos todavia dizer que a formação d'esses Estados embryonarios fosse consciente, e que por isso houvesse tambem uma politica consciente, baseada n'uns certos principios, dirigindo-se por uma certa norma.

No entanto, haviam de conhecer-se uns certos meios para a constituição do Estado, seu desenvolvimento e garantias. Eram meios praticos, nascidos das necessidades sociaes, produzidos pela evolução, assim como os proprios Estados: depois o homem, estudando, pensando, architectando, inventou as theorias.

Podemos compulsar a Historia em todas as epochas; desde a sociedade dos Vedas á ultima sociedade do seculo XIX; que vemos? Estados organizados, presidindo a uns um poder superior, creador; a outros uma força geral igual ás forças parciaes reunidas mas humanas, tendo como resultante um producto; uma sociedade. Não vemos sociedade sem governo nas suas variadissimas fórmas mais ou menos perfeitas; como as necessidades do tempo o exigiam e a vida social os formava. Não podemos affirmar: aquelle governo era imperfeito ou este é completo; os seculos é que os determinam; a evolução é que os produz.

A Politica pois, tem existido sempre. Mas o que será Política?

E' temeridade defini-la; tantas são as suas concepções. Mas a propria palavra o diz: arte ou governo do Estado. E nós poderemos dizer que seja a vida consciente do Estado; a direcção dos negocios publicos, a arte pratica do governo.

Vem a ser então sciencia e arte, sem deixarmos de notar que para uns, bem *productora arte* é...

E' sciencia, porque teve um certo systema, uns certos principios applicaveis ao governo e com os quaes se devem conformar. E' arte quando se manifesta nos actos e se avalia pelo effeito que produz. Como sciencia ella é indifferente ao resultado externo; o seu unico fim é conhecer a verdade; a sua gloria é destruir o erro, descobrir uma lei, mostrar uma regra permanente de direcção.

Como arte ella avalia as sympathias pessoaes e as paixões dos adversarios; fórma partidos; não pôde escapar á lucta.

A politica sciencia prescreta friamente o assumpto de que se trata na direcção d'um estado; encara-o sob os seus diversos aspectos longe da lucta dos combatentes e a reflexão sabia dita-lhe conclusões imparciaes. A politica arte é sempre dependente.

Poder-se-hão separar? Não; assim como a pratica não pôde separar-se da theorica; ambas são necessarias; uma purifica e nobilita a acção politica, diz De Parieu; outra estimula.

A politica simplesmente pratica seria um regimen de arbitrariedades.

A politica é pois necessaria. Os grandes politicos são os grandes homens de Estado e os grandes homens de Estado são o sustentaculo de um paiz. Os maiores politicos são os maiores pensadores, os que tem o mais claro conhecimento dos homens e das instituições, como foi Julio Cesar; como foi Carlos Magno como foi Napoleão I como é Gladstone.

A politica é necessaria; mas não a que se deixa arrastar só pelos meios praticos; pelos acontecimentos de momento, pela sympathia dos homens; e pela conveniencia das situações. Não a politica que favorece o afilhado, porque é um galopim; embora seja um homem inutil para a sciencia e despreza um talento porque não é faccioso. Não a politica que empenha um paiz e compromette a sua independencia. Não a politica vingativa que revoga uma lei ou projecta outra para satisfazer a conveniencias pessoaes. Não a politica que opprime os pequenos e exalta os grandes; porque esta não é sabia.

Mas sim a politica que dirige uma sociedade com a mira no bem geral do povo; que imita as mais adiantadas; que protege a sciencia a arte a industria, e o commercio.

Sim, a politica que faz a prosperidade de um povo em harmonia com os seus elementos. Uma politica consciente, equitativa e independente.

Assim entendemos a politica; assim a louvamos.

A Redacção.

GEOGRAPHIA

PEKING E NANKING

I.—Em cada um dos nomes d'estas duas cidades da China—*Peking* e *Nanking*—deparamos com a significação do assento geographico de cada uma d'ellas.

Com o prefixo *pe*—significativo de norte—como *residencia do norte* designam os chinezes a *Peking*.

Com o prefixo *nan*—simultaneamente chinez e japonês e significativo de sul—como *residencia do sul* designam os chinezes a *Nanking*.

II.—E' usual entre nós, o dizer-se por exemplo, que fica uma *terra ao sul* ou ao *meio dia*—equiparando-se assim os «dois termos», como «dois synonymos» d'egualdade absoluta.

Não se dá isto nos chinezes todavia:—pois designando com *Nanking* a *residencia do sul*, designam com *Nanling* os *monies do meio dia*.

Entre os japonezes, dá-se o nome de *Nankaido*—*estrada maritima do sul*—a uma das provincias da ilha *Nippon*.

III.—Não se creia no entanto—por ser commum a *chins* e *japões* a palavra *nan*—que uma só lingua sejam o chinez e o japonês.

Não o são:—differem muito entre si.

E não é mister para o sabermos, o termos de recorrer a escriptores extranjos.

IV.—Para o estudo do *chinez*, sobram-nos escriptos valiosissimos do *Padre Joaquim Affonso Gonçalves*—presbytero da Congregação da Missão—natural do Tojal no concelho de Serva, na provincia de Traz-os-montes.

Para o estudo do *japonês*, é-nos muito altamente prestimosa—*antiga embora*—a *Grammatica* do *Padre João Rodrigues Girão*, religioso da

antigos lampadarios, grandes phantasmas de pó chamando-a com braços descarnados para a frialdade dos seus sepulchros.

Então fugia espavorida, com os cabellos revoltos, e soltando gritos ia esconder-se no leito occultando a cabeça com a roupa, e tremendo com o pavor d'uma creança assustadapelo contos da sua aia.

Nada divertia. Cousa alguma podia dar consolo áquella saudade imensa que a devorava.

Sentada na sua cadeira de espaldar marchetada de luzente pregaria, afastava de si com modos desabridos a galga favorita.

E o animalzinho meigo e intelligente, retirava-se com a tristeza de um filho que tivesse sido repudiado do collo pela mãe desamoravel.

Nas noites do estio esplendidamente illuminadas, encostava-se ao pei-

Companhia de Jesus e missionario no Oriente—natural d'Alcochête na Extremadura.

Ainda em nossos dias a verteram em francez—*supplementando-a depois*—os glottólogos Landresse, Abel Rémusat, e Barão de Humboldt.

O Professor Pereira-Caldas.

LITTERATURA

Indifferentismo

(INEDITO)

Uma arvore que eu tinha no quintal desabrochava em risos de mil flores para saudar os prodigos favores da formosa estação primaveral.

Não supportava a dor mais pequenina, nem soffria do Estio o Sol ardente, sem derramar uma caudal tremente de translucido pranto de resina.

Um dia, foi no Inverno, o vendaval partiu-lhe a haste como um debil fio: nunca mais teve lagrimas no Estio, nem risos na estação primaveral.

No principio da vida tambem rimos, que a vida então é primavera em flor; mas choramos tambem quando sentimos a rasgar-nos o peito a menor dor.

Depois as maguas, como os vendavaes amiquillam o nosso sentimento, e n'este Inverno de frio desalento já não podemos rir, nem chorar mais.

Coimbra—87.

E. Sanches da Gama.

REPRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES PRIMARIOS

Senhores Deputados da Nação.

E' uma verdade incontestavel, que a moralisação, o progresso, e a civilisação de um povo, dependem principalmente do desenvolvimento intellectual d'esse povo, e da sua educação scientifica, cuja base é e será sempre a instrucção primaria.

Todo o futuro da sociedade está pendente da generalisação da instrucção pelas diversas camadas sociaes. A paz, a boa harmonia, o respeito mutuo entre os membros da sociedade, a comprehensão nitida que cada um deve ter dos seus direitos e de-

toril da sua janella gothica, e olhava para o ceu e prestava o ouvido aos rumores vagos que vinham da floresta. De quando em quando atravessava uma ave nocturna batendo as azas e soltando pios lamentosos. A formosa castellã chorava e estremeia tomada de funestos agoiros. Em certas noites os monges d'um mosteiro visinho cantavam matinas, e via-se coada pelas janellas uma luz tristonha e lúgubre como a dos brandões que rodeiam as azas.

O orgão inundava o campo com as solennes melodias, e ella, ao escutar a voz plangente dos austeros monges, lembrava-se de um dia de muita tristeza em que na capella do paço uns homens de cumpridas barbas e vestidos de negro psalmeavam á roda da tumba em que jazia seu pae, o velho guerreiro.

Estava assim horas e honras em-

veres, e o exacto cumprimento d'estes, são condições imprescindíveis para a manutenção da ordem social, e para o desenvolvimento da prosperidade publica: condições que deixam de existir, desde que a escola primaria, por desprotegida dos poderes publicos, não possa preencher a sua elevada e importantissima missão: — porque se ella, difundindo luzes e inspirando virtudes, tem o condão de prevenir e cortar pela raiz males, que a policia, os tribunales, os carcerees, e os d'gredos procuram reprimir — mas para evitar e debellar os quaes são impotentes.

Para a morigeração do povo é mais efficaz a escola primaria, do que a cadeia tenebrosa e tetrica, que amedronta, mas não reabilita, e onde pelo contrario muitas vezes, attentas as condições das nossas prisões, a perversão penetra funda no coração do criminoso.

Pará mais em beneficio da humanidade o professor, instruindo e infiltrando nos corações da infancia os sentimentos puros da sã moral, do que o tribunal sentenciando os que a falta de educação, social e intellectual, levou ao banco dos réos.

Compenetrados d'estes principios, que de certo estão tambem no amago de vossos espiritos esclarecidos — e abstando-se de mais considerações, que a vossa muita illustração dispensa aqui — ousam os abaixo assignados, constituídos em commissão pelo professorado primario dos concelhos de Braga e Barcellos, dirigir-se respeitosamente perante vós, illustres representantes da nação, afim de chamar a vossa attenção para o estado deploravel da instrução primaria, e para a situação miseravel do professor — rogando-vos que tomeis em consideração a Representação que vos acaba de ser dirigida pelos nossos collegas da capital, á qual adherimos plenamente, com a esperança de que a instrução popular melhorará, se o que ali se pede merecer a vossa approvação.

E merecel-a-ha certamente, porque a honra de um paiz, que se diz civilisado, a meiga voz da infancia, que aspira á luz, e a instrução nacional assim o reclamam; e nos vossos peitos pulsam corações de verdadeiros portuguezes.

Senhores: O edificio da nossa instrução nacional está talvez bem rematado, mas afigura-se-nos muito mal cimentado. Tem-se cuidado mais dos ornatos e artesões dourados dos tectos, e de cupulas soberbas, do que da segurança dos alicerces; e por isso toda a fabrica se resente, e resentirá, da falta de solidez, emquanto se não olhar com mais attenção para tão importante assumpto.

Se laçardes um relancear de vista pelo paiz, vereis escolas sem edificios proprios, sem ar, sem luz, sem hygiene, sem livros, sem utensilios, sem o material preciso enfim, e sem remuneração condigna para o pessoal docente.

Eis a base em que assenta a nossa instrução; eis o que é em Portugal essa instituição tão util e tão santa, chamada escola primaria; eis o grande mal que reclama urgentemente prompto e energico remedio.

Dae-lh'o — e bem merecais dos vossos concidadãos.

Nas vossas mãos, Senhores Deputados, está o acabar com esta miseria,

com esta vergonha, que deshonra a nossa patria á face das nações civilisadas.

Dignae-vos afastar esta nuvem, dissipar esta sombra, que escuresce as paginas da nossa historia contemporanea.

Confiados no vosso amor á instrucção, na vossa sollicitude e dedicacão pelo bem publico, e sobre tudo no vosso acrisolado patriotismo, esperamos que os nossos rogos serão attendidos ou ouvidos, e que o velho Portugal, outr'ora berço de tantas glorias, entrará em breve briosamente e sem o robor nas faces no convívio das nações mais cultas. Assim o desejimos: e oxalá que o nosso desejo se realice.

Dignae-vos, Senhores Deputados, attender ás nossas supplicas fervorosas, que são feitas em nome da patria que todos nós prezamos.

(Seguem-se as assignaturas).

PEDAGOGIA

Instrução Primaria

(Continuação)

Mas o peor é que essas queixas das juntas de parochia, algumas que temos visto recheadas de calumnias e até de improperios e epithetos indecentes, que deveriam ser pelas camaras devolvidas a seus signatarios por falta de termos, são infelizmente sempre attendidas, porque vem de amigos para amigos na politica, e de compadres para compadres, no baptismo de perseguição e no chrisma da infamia, que se chega a gravar na frente de professores honestos.

Muitas vezes o professor soffre, justa ou injustamente uma admoestação ou uma suspensão temporal talvez se julgue que esta pena imposta pela camara apenas pôde actuar moralmente no espirito do professor e do publico: engano! O professor soffre mais; o professor, por esse facto, fica por seis annos e talvez por toda a vida sem o direito a augmento de ordenado. Só nas leis de instrução primaria é que se encontra tanto rigor: uma leve pena, imposta muitas vezes immerecida, mas para satisfazer uma vingança, vem augmentar a fome dos que já n'ella se definham e morrem. Não é hyperbolo o que avançamos: em março do corrente anno escrevia o infeliz professor de Caes do Pico á «Federação Escolar»: Não sou d'aqui natural, sou da cidade da Horta, e além d'isso nada posso senão o meu exiguo ordenado e este tão mal pago que andam em atraso nove mezes, afóra as gratificações de dois annos e supplementos ao ordenado de trez. Accresce que a junta de parochia vae para trez annos nada me dá para ajuda da renda de casa».

Queixava-se mais o infeliz professor, José Antonio de Andrade, que os homens que havia mais de 15 annos tinha ensinado a ler eram os que o faziam morrer á fome!

Eram certamente os proprios camaristas!

Dias depois, uma correspondencia do Caes do Pico noticiava o fallecimento d'este padecente. Era um ancião curvado aos annos e ao soffrimento que tinha na verdade succumbido á fome!

Sim, senhores legisladores da instrucção, José Antonio de Andrade, professor official em Caes do Pico, tinha vergonha de pedir esmola e passando quasi diariamente, como se assevera, com um pedaço de pão e um bocado de queijo, por que a camara lhe não pagava e a junta de parochia não lhe dava casa, morreu á fome em um paiz que se diz civilisado!

E quem nos garante em certos pontos do reino que as camaras menos illustradas e conscientes não pespeguem aos professores uma pequena pena por qualquer motivo e só com o fim de lhes não concederem o augmento de 25 por cento de 6 em 6 annos de bom e effectivo serviço?

O professorado não tem um ponto de apoio nas leis e nas instituições; a sua sorte está fatalmente marcada—a fome—a miseria—o manequim da auctoridade; e as gratificações a receber pelo espinhoso trabalho de dissipar as trevas do erro e da ignorancia serão—queixas infamantes, multas, suspensões, demissões, diminuição no pouco pão que tem, até que, debil e cançado pela fome, pelo trabalho e pelos soffrimentos, resvalle no cemiterio, onde tem de o acompanhar essa *gua da pretoriana*, e de depôr na sua campa, não perpetuas e louros, mas dar uma risada sarcastica e infernal junto da campa do infeliz!

(Continúa.)

J. A.

Chronica de Coimbra

Muito calor por aqui, muito!

De manhã, á tarde e á noite.

Este bairro alto que absorve os raios ardentes do sol como uma esponja absorve a agua, irradia á tarde e á noite esse calor concentrado, de sorte que cada habitação é uma estufa, cada estufa um inferno!

—Continuam os actos na faculda de de Direito e já principiam nas faculdades de Medicina, Philosophia e Mathematica; na terça feira principiam os da faculdade de Theologia.

No domingo ha na faculdade de Direito a solemnidade do capello do sr. dr. Manoel Dias.

—No domingo passado realison-se no Collegio dos Orphãos uma importante solemnidade: sendo a festividade da Imagem do Coração de Maria e a communhão das creanças. Pela manhã houve missa cantada a grande instrumental; uma das melhores e mais completas orchestras que temos ouvido em Coimbra. Foi celebrante o sr. dr. Garcia de Vasconcellos, lente da faculdade de Theologia, e ao Evangelho fez o penegrico da Virgem o conhecido orador Padre Nogueira, quintanista de direito. Mais uma vez mostrou no pulpito de Coimbra o seu talento, n'esse bello sermão, formado das mais preciosas perolas de estylo constelladas n'um dos preceitos mais edificantes da doutrina christã—o culto da Virgem—fazendo notar a superioridade e excellencia do amor christã sob a indifferença do seculo.

ceu, e o rosto illuminado como as martyres antigas.

Um dia chegou ao castello um velho romeiro, pediu pousada e disse que queria fallar a sós com a castellã. Foi intruduzido á sua presença. Tirou o capuz que lhe cobria o rosto, arrancou as barbas, e a castellã soltou um grito medonho, ao ver diante de si uma caveira! Depois tranquillizou-se um pouquinho, avançou e parreceu-lhe ouvir uma voz conhecida e muito amada dizer-lhe:

—Aqui me tens. Sou teu, sempre teu. A morte não poudo quebrar as minhas juras. Morri ás mãos dos infieis, as minhas ultimas palavras foram para ti. Queres ser minha, não te apavore o meu aspecto, queres ter por leito nupcial as lagas humidas e frias de um sepulchro? Responde, falla, que no meu coração morto ainda vive uma esperança.

O dr. Pedro Manoel Nogueira é um orador moderno; não d'estes que reduzem a oratoria christã simplesmente ao rendilhado da forma; mas allia a uma boa e substancial doutrina, a forma mais correcta e burilada e a exposição mais sympathica e attrahente.

A pratica ás creanças foi feita pelo sr. dr. Martins, lente da faculdade de Theologia.

A tarde esteve o edificio do collegio á exposição do publico e a banda do 23 deliciou-nos com escolhidas musicas.

Não podemos deixar de louvar o exm.º sr. dr. Filomeno, lente da faculdade de Medicina que, com o seu reconhecido talento e excellentes qualidades de coração, tem exercido como provedor d'aquella casa a administração mais zelosa, tendo-a nas melhores condições hygienicas; e bem assim os dous irmãos; padre Manoel de Jesus Pimenta, quartanista de Theologia, um como reitor, outro como vice-reitor d'esse collegio.

Estes dous talentosos e excellentes rapazes tem empregado os maiores esforços para as boas condições d'aquella casa e bem estar d'essas creanças sem familia.

E' assim como nós queremos a administração de uma casa d'estas, para cuja direcção é preciso talento e coração. As creanças precisam de disciplina mas tambem precisam de misericordia. A tyrannia para com ellas como acontece em alguns collegios do nosso paiz, é uma direcção repugnante. — Não acontece assim n'este collegio dirigido por os nossos bons amigos.

Sentia-se uma satisfação intima ao ver aquellas creanças para quem a sociedade é uma madrasta, e a familia uma saudade, risonhas alegres, nutridas, sem aquella pallidez anemica dos infelizes de alguns collegios para quem é duas vezes dolorosa a falta dos carinhos de mãe.

Fazemos votos para que os nossos bons amigos continuem a dar a essa casa a regularissima administração que lhe tem dado d'esde que tomaram conta d'esse cargo, para que depois só tenham bençãos d'essas creanças que podem ser um dia grandes homens. se ao pão do espirito não lhes faltar o pão do corpo, o bom conselho, a exportação e a caridade.

Louvamos os nossos dous dedicados amigos.

Coimbra, Junho 1887.

Meu caro Braulio Caldas:

Ca va sans dire. Ainda não recebi o seu jornal. No entanto, já chegou aqui um exemplar, de recobete, expressamente enviado por causa da minha collaboração. (!) Ora a minha collaboração era uma carta. Ora essa carta era meramente particular, como a sua leitura immediatamente revela. Para que não possa, todavia, suppor-se que eu fui cúmplice em tal publicação—para toda a gente absolutamente destituída de interesse—, rogo ao meu amigo o obsequio de uma rectificação n'esse sentido.

Observarei, meu amigo, que uma carta é sempre alguma cousa confidencial.

Está claro que a gente quando

—Quero, quero, sou tua, respondeu por entre lagrimas a castellã, caindo-lhe nos braços.

Horas depois a castellã morria! Vieram pagens com tochas e fizeram conduzir o cadaver para a capella do paço. Poralta noite o cadaver ergueuse, e foi ajoelhar aos pés do altar—estava a um lado o romeiro. O Christo, o martyre sublime agonizando na cruz, desprendeu o braço e abençoou aquella união.

Os sinos, que tangiam a finados, repicaram alegremente! Pela madrugada quando vieram os monges e a gente do castello para assistir ao funeral, não viram mais do que um ataúde vazio, e uma corôa de virgem já meia esfolhada, caída por terra. Foi então que um velho

falla a um amigo tem expansões que evitaria se estivesse fallando... a dois. Com tres, então, todas as expansões são já impossiveis. D'onde se deduz que perante quatro todo o homem deve ser tumularmente mudo.

Veja se decora isto.

Quando me lembra que é já a terceira que me acontece...

40 Junho 87.

Amigo
Trindade Coelho.

Tem rasão o nosso amigo, do que lhe pedimos desculpa.

Mas nós, publicando a sua carta, apenas tivemos em vista registrar no nosso jornal uma promessa de collaboração de um verdadeiro, velho e leal amigo e d'uma penna que daria a mais subida honra á nossa redacção.

O redactor.

Festividades

Temos hoje as seguintes:

Na parochial egreja de S. Victor a Nossa Senhora do Egypto, com missa cantada a instrumental, exposição e sermão.

De tarde ha basar de prendas e musica.

—Na Sê Primaz festeja-se tambem a Imagem do Senhor da Agonia, com a magnificencia dos annos anteriores.

—Exposição do S. S. Sacramento no convento do Salvador; e de tarde, ladainha e benção do S.S. Sacramento na egreja da Conceição.

Na sexta feira:

Festa a S. João Baptista na egreja parochial de S. João do Souto, com missa cantada a grande instrumental.

Pelas 5 horas da manhã d'esse dia, exhibir-se hão as decantadas dansas dos pastores e Rei David, e de tarde sabirá a formosa procissão, que percorrerá as ruas do costume.

Na capella de S. João da Ponte, missa cantada a grande instrumental, havendo na vespera á noite uma deslumbrante illuminação e grande quantidade de fogo d'artificio, tocando tambem 4 bandas de musica.

No sabbado realisa-se alli a costumada feira annual.

Monumento ao Infante D. Henrique, no Porto

Recebemos uma circular da Commissão d'este monumento e louvamos altamente a idea que preside a tão illustres cavalheiros.

E' sympathico e digno de consideração todo aquelle que se esforça por engrandecer a sua patria ou lembrar as suas glorias.

A commissão a que nos referimos, levantando um monumento ao Infante D. Henrique, recorda uma das paginas mais brilhantes da nossa Historia e presta uma homenagem a um dos vultos mais eminentes do nosso velho Portugal.

Levantar em pedestaes de marmores ou em memorias de bronze aquelles que prestaram os serviços mais gigantescos ao progresso de um paiz ou da humanidade é cumprir um sagrado dever de gratidão, e mostrar a todas as gerações que ha nomes immorredoiros.

Louvamos a commissão.

Admirem-se os grandes homens.

monge, que todos tinham por santo, avançou e contou á multidão attonita o que tinha acontecido.

A historia d'estes amores passou para a grande voz do povo, que a conserva como legado precioso; e a vae transmittindo de seculo em seculo.

Ainda hoje os pastores que divagam á noite pelo campo, dizem que ás vezes apparecem illuminadas as janellas do castello, já quasi abatido, e que lá dentro vem musicas, e se vê o perpassar de vultos como em festas de bodas.

R.

bebida n'aquellas dolorosas meditações, até que a ama a delicada mulher que a trouxera ao peito, a alma predestinada que sabia bem comprehender aquellas agonias, se aproximava d'ella enxugando-lhe o suor da fronte desempastando-lhe das faces os doirados cabellos. Tomava-a docemente pelos vestidos achegando-a de si; e a virgem recusava pouco e pouco, sempre com o olhar toldado de lagrimas fito n'umas nuvensinhas brancas que lhe pareciam estatuas purissimas de immaculado alabastro!

Conduzida para seus aposentos, caia de joelhos no genuflexorio, e só no fim de muitas instancias a ama conseguia transporta-la para o leito.

A caritativa mulher quando a via deitada, sentava-se-lhe á cabeceira, e como se acalentasse uma creancinha, cantava-lhe em toada dulcissima uma xacara mimosa.

Nos seus tempos de alegria, costumava passeiar ás noites, no lago, embarcada na gondola, e com o pagem sentado a seus pés, cantando acompanhado pelo bandolim. Agora nem já o podia ouvir—quanto mais elle cantava, mais ella chorava! Aquella voz suave recordava-lhe todo o passado, os seus dias de ventura, as suas horas de amor, as suas esperanças todas desfolhadas pelo vento do infortunio!

E a gondola navegava, navegava brandamente pelas aguas dormentes e prateadas do magestoso lago.

As arvores que lhe bordavam as margens debruçavam-se banhando os ramos, e as rosas curvavam-se até á agua e levantavam-se gotejando lagrimas.

E a gondola navegava, e de pé, á pôpa, via-se a castellã, toda vestida de branco, com o olhar fito no azul do

A nossa Redacção adherindo a esta louvavel idea, abre tambem nas suas columnas uma subscrição, pedindo aos cavalheiros que tiverem o desejo de concorrer para a construcção de tão augusto monumento, o obsequio de inscreverem aqui os seus nomes.

«Aurora do Minho»..... 1:000
Anonymo..... 100

Somma..... 1:100

Festa de caridade

No dia consagrado ao Coração de Jesus, esteve n'esta cidade patente ao publico o Conservatorio das Orphãos do Menino Deus da Tamanca, a esmeralda mais brilhante que D. Frei Caetano Brandão engastou na mitra primacial das Hespanhas. E' um instituto tão venerado e venerando, que pôde passar na historia d'aquelle santo obreiro do progresso, como uma das mais sublimes epopéas da piedade christão.

A casa, se não estava luxuosa, estava decente e decorada com gosto.

Na sala dos trabalhos, estavam expostos trabalhos de raro merecimento, que podiam competir com aquelles que se encontram em estabelecimentos d'este genero de muito maiores recursos de fortuna.

As meninas, todas ellas, apresentaram-se ao publico com uma educação tão desenvolvida, como se tivessem recebido os primeiros rudimentos da civilisação n'um dos mais insignes collegios d'este paiz.

Foram premiadas com varias prendas d'ouro as alumnas que mais se distinguiram durante o anno, sendo-lhes estas conferidas pelo sr. visconde de Pindella, digno governador civil do districto. Em antes da distribuição dos premios, este illustre magistrado recitou um brilhante discurso, exhortando ao trabalho aquellas formosas virgens, que alli existem a sombra benfazeja da religião.

O sr. visconde de Carcavellos, respeitavel presidente da commissão, proferiu um commovente improviso abrindo assim a sessão.

Não é só a directora, precisamente illustrada, que tem concorrido para o esplendor d'esta casa de educação, é toda a commissão, sem distincção de pessoa, especializando-se com tudo o sr. Custodio Mendes Braga, que ha perto de 30 annos, tem incessantemente trabalhado, para que d'aquelle abrigo de caridade saham mulheres devidamente instruidas e de grande proveito para a sociedade.

O sr. Arcebispo Primaz, por motivo d'incommodo, não pôde comparecer a esta festa de caridade.

As meninas premiadas foram: Olivia Candida, Maria de Santo Antonio, Luiza Guimarães, Margarida Duarte, Filomena Teixeira, Vespertina, Maria da Motta, Rosa Angelica, Cassilda, e Emilia Candida.

A concorrência de visitantes durante a tarde, foi numerosa.

No jardim do estabelecimento, tocou a banda de infantaria 8.

A quem compete

E' iastimavel o estado, em que o Campo de D. Luiz I se encontra.

As obras, a que parece presidir uma direcção descuidosa, obstruem completamente o campo, não dando sequer lugar, a que por alli possa transitar qualquer vehiculo: e causando isto immenso desarranjo ao publico, principalmente nas terças feiras, por causa da concorrência de carros de bois para a feira do dia.

Pedimos por isso providencias, para que este estado anormal não continue assim por muito tempo.

Digno de louvor

O sr. commendador Domingos José Ferreira Braga, digno vice-presidente da camara municipal, cedeu a parochia de S. Victor uma porção de terreno, para a creação d'uma escola d'instrucção primaria, destinada a alumnos d'ambos os sexos.

No livro das actas, exarou a junta de parochia um voto de agradecimento ao sr. Ferreira Braga.

De passagem

Em direcção ás Pedras Salgadas, esteve aqui na cidade, com sua ex.^{ma}

esposa, o sr. Antonio Pereira da Cunha, illustrado chefe do partido legitimista.

—Passaram tambem n'esta cidade em direcção ás Caldas do Gerez, as ex.^{mas} snr.^{as} D. Anna de Sousa Coutinho, Linhares—camarista de Sua Magestade a Rainha, e D. Catharina de Sousa Coutinho—em companhia de seu irmão o sr. D. José de Sousa Coutinho.

Arrematações

No dia 27 do corrente tem de proceder-se nos paços do concelho, á arrematação do imposto de carros por tempo de seis mezes—principiados em 1 de Julho e terminados em 31 de Dezembro.

E' de 2:150\$000 rs. a base da licitação.

—No mesmo dia 27, será tambem arrematado o rendimento do imposto de 5 reis em cada kilogramma de peixe fresco—pelo decurso de um anno.

Será base da licitação 1:901\$333 reis.

Estrella cadente

Na quarta feira 16 do corrente, pelas 10 horas e meia da noite, atravessou o horizonte, n'uma direcção nordeste a sudoeste, uma grande e formosa estrella cadente.

Em bastantes pessoas da cidade—que prognosticam em factos d'estes occorrencias momentosas—grandissimo susto chegou a causar este formoso meteoro.

Incendio

Em Fernando Pó na Africa, deuse ultimamente um violento incendio, que destruiu a casa do consulado portuguez, ficando o archivo completamente inutilizado.

Providencias

Ao ex.^o commandante de infantaria 8, o sr. Joaquim Maria Pedreira, pedimos providencias, á cêrea do abandono da área da guarda por alguns soldados para se irem postar indecorosamente junto ao chafariz do Populo, aggregando-se alli com outros.

Dirigim estes soldados palavras indecentes, acompanhadas de actos reprehensiveis, ás creadas que alli vão buscar agua para o consumo das casas.

Tem-se presenciado estes factos por mais d'uma vez: e por isso nos dirigimos a s. exc.^a, para se dignar cortar o mal pela raiz.

Senhora da Boa Morte

Resolveu a meza d'esta irmandade, que fosse feita no dia 8 d'agosto a procissão de Nossa Senhora da Boa Morte, venerada no templo do Collegio.

E' uma das procissões mais com moventes que a devoção á Virgem effectua n'esta cidade.

Digna é de louvor a fervorosa meza.

Relatorio

Recebemos o relatorio da Commissão Administradora da Santa Casa da Misericordia e Hospital de Villa do Conde.

Vê-se por este documento, qual fôra a inepcia das mezas anteriores, e qual o estado a que seria levada esta casa de caridade, se mãos efficazes lhe não acudissem a tempo.

E' muito illucidativo, e está bem escripto.

Agradecemos.

Desgraça

Na segunda feira passada, 13 do corrente, cahiu desastrosamente de um predio em demolição, na rua dos Sapateiros, um dos operarios em trabalho alli.

Ficou com uma perna fracturada e foi conduzido ao hospital de S. Marcos, onde desde logo ficará em tratamento.

Offertas

O sr. Alberto Fernandes d'Azevedo, abastado capitalista d'esta cidade, offereceu á confraria do Sacramento da Sé Primaz o donativo de 200\$000 reis—para auxilio ás despesas das obras, que em breve se vão encetar alli.

Um sacerdote d'esta cidade—de que se nos veda por ora a publica-

ção do nome—offereceu tambem á meza da Virgem do Sameiro um conto de reis—para auxilio ás obras do novo templo.

São dignos de louvor os illustres offerentes.

Bôdo aos cães

Parece-nos de conveniencia, que a illustre vereação bracarense—em homenagem ao renome do nosso berço commum—faça distribuir um bôdo aos cães vadios da cidade, que na presente occasião nos infestam as praças e as ruas.

Por esta forma obstarão suas ex.^{as} a que não tenham de lamentar qualquer dia algumas desgraças.

Emprestimo

A meza da irmandade das Almas de S. José de S. Lazaro, estabelecida n'esta cidade, vae pedir auctorisacão ao governo, para contrahir um empréstimo de 350\$000 reis, com applicação á feitura de novas opas.

Estão effectivamente más as opas que tem, e é por isso de esperar, que lhe seja tomado em consideração este justo pedido.

Mendigos e vadios

São duas classes estas, que infestam esta cidade a torto e a direito, de dia e de noite.

Leva-nos isto a crêr, que o Asylo de Mendicidade não passa d'um titulo para a historia de Braga, ou que não tem as accommodações precisas para o fim a que se destina.

Vêmos diariamente uma chusma enorme de mendigos e vadios, implorando a caridade de porta em porta e incomodando com lamentações na maior parte fingidas, os habitantes d'esta cidade, assim como os numerosos forasteiros, que diariamente nos visitam.

Por que será pois—havendo em Braga o Asylo—que a policia consente, que a toda a hora nos assalte esta gente teimosa, e malcreada muitas vezes, em qualquer praça ou rua, com toda a semceremonia?

Accrescentaremos ainda, que a maioria dos pobres que por ahi formigueam á vontade, não são da cidade, nem tão pouco do concelho, o que se torna mais vergonhoso ainda.

Em quanto a vadios, é isso uma molestia chronica.

Na chegada dos combois á gare, apparece o largo da estação coberto por esta gente inutil e sem creação, á espera que algum passageiro os incumba do transporte de quaesquer bagagens.

Se por ventura assim não succede, elles ahi vem agarrados aos americanos, para no largo da Lapa incomodarem novamente, a quem na estação do caminho de ferro prescindira dos seus serviços.

O que acontece no caminho de ferro, succede tambem no largo do Barão de S. Martinho—na sahida ou entrada de qualquer carro de carreira.

Mas ainda não é só isto.

Quando ninguem se utiliza dos seus serviços, elles ahi andam pelas ruas da cidade a cavallo uns nos outros—cantarolando umas canções de moralidade infecta, indignas d'uma Roma Portugueza, e proprias apenas da gente que se decanta.

Esperamos que a policia vigie de perto estas duas classes,—prestando assim um grande serviço á humanidade que ellas atassalham, e remunerando a uns e outros com o castigo de que são dignos.

Almas da Sé e S. Jorge

No domingo passado, 12 do corrente, procedeu-se á eleição da meza, que tem de gerir os negocios de esta irmandade no anno economico de 1887 a 1888.

Recabiu a escolha nos cavalheiros seguintes:

Juiz—Padre Manoel Martins de Aguiar.

Presidente—José Cardozo da Silva Guimarães.

Secretario—José Luiz da Silva.

Vedor do Culto—Antonio Maria Fernandes.

Dito da Fazenda—Duarte Eliziario da Costa.

Thesoureiro—Narciso Dias.

Procurador—Antonio José Gonçalves Costa.

Mordomos—Antonio José da Silva, Antonio José Rodrigues, Francisco Rodrigues de Oliveira, e Manoel Maria da Graça e Silva.

Partida

Partiu para as Caldas de Visella, a fazer uso de banhos o sr. dr. Nicolau Barata de Melto Marinho Falcão, advogado illustre nos auditorios d'esta cidade.

Lampada de estylo gothico

Está concluida a lampada, que a ex.^a snr.^a D. Rosa Maria de Jesus Fonseca vae offerecer ao Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, e que fôra fabricada nas officinas do perito industrial bracarense, o sr. José Maria da Silva.

Tem de pêsos 370\$000 reis e 180\$ reis de feitiço.

Conveniente nos parece, que o sr. José Maria da Silva pozesse em exposição o seu bello trabalho—para que todos tivessem occasião de apreciar o bom gosto d'esta obra, talvez uma das primeiras n'este genero em Portugal.

S. Geraldo

Foi bem recebida, pelos frequentadores da platea d'este theatro, a companhia de zarzuela, que debaixo da direcção do sr. D. Misael Romero ali tem funcionado.

E' para lamentar, que o grande calor da epocha, excessivo de mais n'estas ultimas noites, não permita ser numerosa a concorrência ao theatro, para que todos tivessem occasião de apreciar esta companhia, que é uma das mais completas n'este genero, que tem vindo a esta cidade de Braga.

Todos os artistas tem sido phreneticamente applaudidos.

Hoje é a despedida da companhia, subindo á scena a zarzuela «As duas Princezas» e a applaudida revista madrilena «La Gran Via».

No parlamento

O illustre deputado por este circulo, o sr. dr. José Alves de Moura, apresentou na sessão de 16 do corrente—por parte da commissão de instrucção secundaria—o parecer sobre o projecto de lei, que definitivamente estatue no lyceu d'esta cidade as cadeiras de grego e allemão.

Captura

A requisição da sr.^a Anna Ludovina, moradora no largo da Praça, foi capturado na quinta feira á noite Vicente Peneda, por ser encontrado escondido debaixo da cama da requisitante.

Este individuo é já muito conhecido nos cadastros da policia, por diferentes roubos que tem praticado.

Reunião de industriaes

Diz-se que os proprietarios das fabricas de chapéus d'esta cidade e da do Porto, se reunirão brevemente n'aquella cidade, por motivo da inesperada subida dos preços das materias primas, aggravando d'este modo a situação d'aquella importante industria.

Desordens

Na quinta feira, 16 do corrente, travaram-se de desordem, na Praça Municipal, o soldado n.^o 18 da 1.^a companhia de infantaria 8, com o soldado de cavallaria n.^o 59, do destacamento aqui estacionado.

Trocaram-se alguns murros de parte a parte—não chegando a haver ferimentos, por comparecer no local o guarda civil n.^o 57, assim como um sargento e dois cabos d'infanteria 8, que conseguiram despartar os desordeiros.

O soldado de infantaria, por desobediencia aos superiores, foi conduzido debaixo de prisão para o quartel.

—Na sexta-feira, 17 do corrente, travou-se uma grande desordem na freguezia de Figueiredo, nos suburbios d'esta cidade, entre o regedor substituto da freguezia e um tal Cezar, creado do sr. dr. Vieira, que foi coadjuvado por Francisco Gomes, solteiro, e Francisco Malheiro, casado, todos d'esta cidade.

D'esta refrega, resultou ficar fe-

rido n'uma côxa, com um tiro de revolver, o regedor substituto, e serem presos e processados os auctores da mesma desordem.

O ferido dirigiu-se immediatamente ao hospital de S. Marcos, n'esta cidade, onde lhe foi extrahida a bala, e curado o ferimento respectivo.

«Lisboa de relance»

Com este titulo vae o nosso prezado collega do «Nacional» o sr. Augusto Peixoto publicar um livro.

No nosso mercado litterario, este livro terá, por certo, um grande successo não só por o nome glorioso que o seu auctor tem alcançado na republica das lettras, mas por ser prefaciado pelo distincto escriptor o sr. Oliveira Martins, uma das primeiras summidades litterarias do nosso paiz.

Aguardamos anciosos a *Lisboa de relance* e desde já lhe agouramos um bom exito.

Transferencia

Foi collocado na repartição de fazenda d'este districto, o escrivão de fazenda de Melgaço.

Passeio Publico

A banda de musica do regimento de infantaria 8, executa hoje no Passeio Publico das 9 ás 11 horas da noite, o seguinte programma:

1.^a PARTE

- 1.^o—Ordinario.
- 2.^o—Introdução da «Liga lombarda», Verdi.
- 3.^o—A «Bonança», walsa brilhante por P. G. C. Branco.
- 4.^o—Preludio e introdução da opera «Il Saltimbanco», Paccini.

2.^a PARTE

- 5.^o—Polka de cornetim dedicada ao meu amigo «Lirio do Norte» por J. P. d'Azevedo.
- 6.^o—«Fantasia de clarinette», por J. J. Escotto.
- 7.^o—«Gayotte Stephanie».

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

EDITOS DE 30 DIAS

POR este juizo e cartorio do 4.^o officio correm editos de 30 dias, a contar na forma da lei, citando todas as pessoas incertas, credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, que se julgarem com algum direito ao casal deixado por Hilario Cesar Correia de Carvalho, solteiro, maior, morador que foi na rua das Aguas, d'esta cidade, para virem deduzil-o no inventario de menores a que por sua morte se procede, pena de revelia.

Braga 10 de junho de 1887.

Verifiquei

O juiz de direito

A. Fontes.

O escrivão do 4.^o officio
José Clodomiro Telles da Silva Menezes. (11)

Venda de casa

Vende-se a casa n.^o 52, de dois andares, na rua da Cruz de Pedra.

Está construida de novo, e tem excellentes quintal e boa agua.

Falia-se na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.^o 18.

Comarca de Braga

ARREMATACÃO

No dia 26 d'este corrente mez de junho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, terá lugar por metade do valor, a arrematação dos foros que no dia 12 d'este corrente mez não tiveram lançador; e isto nos autos de execução que José Antonio da Cunha Moreira, d'esta cidade, promove contra o executado Domingos de Barros Pimenta, da freguezia de Adaufe, d'esta comarca.

Pelo presente são citados os credores incertos do dito executado.

Braga 13 de junho de 1887.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei

O juiz de direito

A. Fontes. (13)

Comarca de Braga

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm e pendem seus devidos e legaes termos, uns autos de habilitação de herdeiros, reque ida por Anna Maria de Jesus, viuva, Manoel Ignacio da Silva Braga, e seus filhos João Maria da Silva Braga, Manoel Eduardo da Silva Braga, ambos solteiros, menores puberes, Manoel Joaquim Teixeira, Lino, Maria da Conceição, Lucinda e Anna, impuberes, representados estes, e autorizados aquelles pelo dito seu pae Manoel Ignacio da Silva Braga, contra o ministerio publico e pessoas incertas, afim de se habilitarem como herdeiros de José Antonio Teixeira, morador que foi na rua e freguezia da Sê, o qual falleceu em data de 29 d'abril proximo passado do corrente anno, a saber: a requerente Anna Maria de Jesus, como unica herdeira do dito fallecido seu marido, e os demais como legatarios na herança do finado, nos termos e condições com que foram beneficiados. Por tanto em cumprimento da lei correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação do presente annuncio no «Diario do Governo» pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito á herança d'aquelle finado, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior do praso, verem accusar a citação e ahí marcar-se-lhes o praso de tres audiencias para impugnarem querendo, pena de revelia.

As audiencias d'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, ou nos immediatos quando algum d'aquelles seja sanctificado.

Braga 6 de junho de 1887.
Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão
(10) João Marcos d'Araujo Ribeiro.

CASA DE BANHOS

Rua de S. Marcos n.º 5.
(8)

CONFEITARIA BRACARENSE

DE
CARDOSO & BRAGA
5—Rua de S. João—5

(Nos baixos da casa do Passadisso)
Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encomendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. Preços muito rasoaveis.
(9)

Comarca de Braga

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 4.º officio correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio na folha official do governo, citando José d'Oliveira Borges, d'esta cidade, mas actualmente residente em parte inserta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, que tem de verificar se depois d'aquella ultima publicação, ver assignar dez dias para dentro d'elles allegar o direito que tiver á morada de casas designada pelo numero 21, sita na rua dos Sapateiros d'esta cidade, sobre o producto em deposito 2.000\$000 reis, preço da expropriação entre a camara municipal d'este concelho e a dona da mesma casa, D. Maria Theresa d'Oli-

veira, viuva, d'esta cidade, pena de revelia.

As audiencias d'este juizo fazem-se todas as segundas quintas feiras, não sendo sanctificado ou feriado, por que sendo-o fazem-se nos immediatos, por 10 horas, no triouanal d'ellas, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade.

Braga 26 de maio de 1887.
Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão interino do 4.º officio
(7) Antonio José de Sousa Ribeiro.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE
JOSE JOAQUIM D'OLIVEIRA
20—Rua do Souto,—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.
(5)

Agencia de negocios Ecclesiasticos

46—Rua do Souto 46—BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz.
(4)

P. L. M.

GRANDE ROMANCE PARISIENSE DE

XAVIER DE MONTEPIN

em 6 volumes illustrados com 18 chromo-lytographias aguarellas por Manoel de Macedo e executadas na lytographia Guedes, traducção de A. M. da Cunha e Sá.

Cada folha 10 reis—Cada chromo 10 reis—Cada capa habilmente colloidada 20 reis.

Brindes a todos os snrs. assignantes—um almanach illustrado para 1888 e a capa do 1.º vol. colorida.

Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora Corazzi, 42, rua da Atalaya; no Deposito, rua dos Retrozeiros, nas livrarias e correspondentes da mesma casa.

Objecto d'ouro

Joaquim F. Correia Vellozo, morador na rua de S. João, sabe quem achou um objecto d'ouro, que será entregue a quem pertencer, dando os signaes certos, e pagando a despesa d'este annuncio.
(3)

ESTAÇÃO DE VERÃO

LOMAR

28—RUA DO SOUTO—29

Já recebeu das primeiras fabricas do estrangeiro, o seu completo e variado sortido de artigos da moda, para a presente estação.

Lindos cortes de lã para vestidos, velludos para confecções, voiles, zefiros, etaminos, percales, fostões, umbrellas pretas e de côr. Leques de muita novidade, chapéus para criança e homem, collarinhos e gravatas. Cazemiras para fatos, e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

PREÇOS ECONOMICOS

PORTUGAL COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA, UNICO AGENTE EM BRAGA

José Antonio da Silva Lomar.

(6)

JOSÉ MARIA DE SOUSA CRUZ

26—RUA NOVA DE SOUSA—26

BRAGA

Estabelecimento de cera e agencia de enterros. Completo sortimento de aprestos para flores artificiaes e objectos para encadernação.

Papelaria—Cartões para boas festas e felicitações. Cartão branco e de côr, tanto em folha, como partido em qualquer tamanho.

MINERVA COMMERCIAL

Executam-se com promptidão e rara perfeição qualquer trabalho typographico, como:—cartões de visita, bilhetes de loja, enveloppes, facturas, circulares, programmas, etc., etc.

Preços os mais resumidos sem competencia.
(2)

TABACARIA S. ROMÃO

4—PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—4

BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanaes, Hamburguezes, e Bahianos, Imporias da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

Variadissima collecção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa). Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perola, e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acreditada havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma collecção infinita d'objectos innumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competitor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA.

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID.
(1)

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa accitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez. Preços convidativos.

Está habilitado na fôrma da lei

Braga—Imprensa Commercial—rua Nova de Sousa n.º 24.

A MARTYR

POR

Adolpho d'Ennery

VERSÃO DE

João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e de D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras. Condições da assignatura:

O romance a MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10rs. cada folha ou 100 rs. cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS

4 e 6, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6

PORTO.

Já se acham em distribuição os primeiros fasciculos. Envia-se prospectos a quem os pedir.

• A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, abalados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalhos de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, costura ou hilo, renda irlandeza, bordado em hilo, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tucot, crochet, frivolite, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penhas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades, com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compo e modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO.

Um anno 4\$000
Seis mezes 2\$100
Numero avulso 200

